

A Procedência e a Obra do Espírito Santo

Declaração Conjunta
Comissão Internacional Anglicana-Ortodoxa Oriental
2017



Os teólogos que representam oficialmente as Igrejas da Comunhão Anglicana e as Igrejas Ortodoxas Orientais alcançaram uma segunda convergência histórica em 2017, assinando um acordo sobre sua mútua compreensão da Pneumatologia: o que acreditamos juntos sobre a Procedência e a Obra do Espírito Santo. Em 2014 eles haviam produzido a importante Declaração Conjunta sobre Cristologia.

Esta declaração aborda um importante ponto de desacordo sobre a Pneumatologia que tem dividido os cristãos orientais e ocidentais desde o final do século sexto, a saber, a adição das palavras "e do Filho" (*filioque*) após "que procede do Pai" no Credo Niceno-Constantinopolitano.

O trabalho para buscar um acordo entre anglicanos e ortodoxos orientais sobre Pneumatologia começou em 2015. Em 2017, uma Declaração Acordada sobre Pneumatologia havia sido preparada pela Comissão Internacional Anglicana - Ortodoxa Oriental (AOOOIC). Ela foi formalmente lançada na Christ Church Cathedral, Dublin, Irlanda, quando os Co-Presidentes do diálogo, Bispo Gregory Cameron e Sua Eminência o Bispo Metropolitano de Damietta, assinaram o texto final.

Esta declaração acordada da Comissão Internacional Ortodoxa Anglicana Oriental (AOOIC) está agora diante das Igrejas para estudo, resposta e recepção.

Comissão Internacional Anglicana - Ortodoxa Oriental Declaração Conjuntaⁱ

2017

A procedência e a obra do Espírito Santo

Introdução

A Comissão Internacional Anglicana Ortodoxa-Oriental (AIOIC) retomou seus trabalhos em 2013 e concluiu sua Declaração Conjunta sobre Cristologia em 2014, que foi submetida às autoridades responsáveis das Igrejas Ortodoxas Orientais e da Comunhão Anglicana para sua consideração e ação. Seguindo a agenda acordada de nosso diálogo e abordando assuntos enraizados no Credo Niceno-Constantinopolitano, a AIOIC iniciou seu trabalho ao mesmo tempo sobre o entendimento teológico do Espírito Santo, em Woking, Inglaterra, em 2013.

Em sua reunião de 2014 no St Mark Centre, Cairo, Egito, a Comissão completou uma declaração preliminar sobre o Espírito Santo: Parte A, "A procedência do Espírito Santo". Esta foi emendada e completada em sua reunião de outubro de 2015 na Biblioteca Gladstone em Hawarden, País de Gales. Os trabalhos da Parte B, "O Envio do Espírito Santo no Tempo", foram iniciados lá e concluídos na reunião de outubro de 2016 da Comissão no Catholicosate Armeniano de Cilícia, em Antelias, Líbano. Estes dois textos (Partes A e B) foram elaborados pela reunião da Comissão em Dublin, Irlanda, em outubro de 2017, para fazer um todo contínuo.

A base acordada deste trabalho é a compreensão do Espírito Santo como uma pessoa eterna da Santíssima Trindade, ativa no mundo e no tempo, santificando a vida dos crentes.

Parte A: A procedência do Espírito Santo

1. Reconhecemos que o texto original do Credo Niceno-Constantinopolitano de 381 não inclui a cláusula referente à procedência do Espírito Santo, como do Pai e do Filho (*Filioque*), mas somente do Pai. Reconhecemos que a inserção desta cláusula foi feita

unilateralmente pela Igreja no Ocidente latino, sem a autoridade de um Concílio Ecumênico, e herdada pela Tradição Anglicana.

2. Embora compreendamos as circunstâncias históricas que levaram à adição do *Filioque*, as Igrejas Anglicanas geralmente interpretam esta adição no sentido da missão temporal do Espírito Santo que é enviado do Pai, através do Filho e pelo Filho, para o mundo.
3. Aceitamos que o Credo Niceno-Constantinopolitano, baseado nas Escrituras,ⁱⁱ tem a intenção de implicar a procedência eterna do Espírito Santo. Portanto, as Igrejas Ortodoxas Orientais consideram a adição de *Filioque* como um erro, pois quebra a ordem dentro da Trindade e põe em questão o papel do Pai como fonte, causa e princípio tanto do Filho como do Espírito. A Tradição Anglicana, entretanto, vê a cláusula *Filioque* como "uma interpolação, irregularmente colocada no texto do Credo e desprovida de qualquer autorização canônica".ⁱⁱⁱ Isto levou à Declaração Conjunta de Moscou de 1976 do Diálogo Teológico Anglicano Ortodoxo e declarações subsequentes referentes à inaptidão de sua inserção no Credo. Seguindo a Declaração Conjunta de Moscou de 1976, as/os anglicanas/os concordam que "A cláusula *Filioque* não deve ser incluída neste Credo".^{iv}
4. Fazemos distinção entre os dois níveis: Teologia (*θεολογία*), que se refere à essência (*οὐσία*) de Deus e às relações intra-trinitárias, e Economia (*οἰκονομία*), que se refere às atividades (*ἐνέργεια*) de Deus e sua relação com o mundo. Conseqüentemente, distinguimos a eterna procedência do Espírito Santo somente do Pai, e o envio do Espírito Santo no dia de Pentecostes, do Pai, através do Filho.
5. Concordamos que enquanto os Santos Padres falam de uma relação do Espírito Santo com o Pai através do Filho,^v eles nunca sustentam que o Espírito procede do ou através do Filho: 'O Espírito era e é do Filho como Ele era e é do Pai; pois embora Ele proceda do Pai, Ele não é estranho ao Filho; pois o Filho tem todas as coisas em comum com o Pai, como o próprio Senhor nos ensinou.'^{vi} Quando os Santos Padres proclamam que o Espírito é 'do Pai e do Filho',^{vii} ou que Ele progride (*πρόεισι*) ou flui (*προκεῖται*) de ambos,^{viii} eles querem dizer sobre a missão temporal do Espírito Santo. Em Economia (*οἰκονομία*), o Espírito Santo é enviado pelo Pai e recebe a manifestação do Filho. Ele me

glorificará, porque tomará o que é meu e o declarará a vós",^{ix} 'Ele resplandece (*ἐκλάμπει*) e é enviado e dado pela Palavra',^x 'O Espírito Santo, de quem toda a abundância de coisas boas jorra até a criação, depende (*ἤρτηται*) do Filho, com o qual ele é apreendido indivisivelmente'.^{xi}

6. No relacionamento entre a Santíssima Trindade e a Criação, 'O Pai faz (*κτίζει*) tudo através da Palavra no Espírito Santo'.^{xii} 'Toda operação (*ἐνέργεια*) que se estende de Deus à Criação, e é nomeada de acordo com nossas concepções variáveis dela, tem sua origem (*ἀφορμάται*) do Pai, e procede (*πρόεισι*) através do Filho e é aperfeiçoada (*τελειοῦται*) no Espírito Santo'.^{xiii}

Parte B: O Envio do Espírito Santo no tempo

7. Afirmamos que o Espírito Santo, enviado pelo Senhor Jesus Cristo,^{xiv} fala e dá vida à Igreja e, como confessamos juntos no Credo, a torna "Una, Santa, Católica e Apostólica".

"Una"

8. Afirmamos que o Espírito Santo torna a Igreja una, unida com Cristo, através do santo batismo em nome da Trindade.^{xv} O batismo, que é renascimento para a vida no Espírito,^{xvi} exige a confissão da Única Fé Apostólica. Assim, a unidade da Igreja, que é a comunhão de todas as igrejas locais confessando a única fé em Cristo, é realizada pelo Espírito Santo que habita naqueles que creem: "Há um só corpo e um só Espírito, assim como vocês foram chamados à única esperança de sua vocação, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todas as pessoas, que é acima de tudo e através de todas e em todas".^{xvii}
9. O Espírito, o doador da vida, garante a unicidade do corpo de Cristo, a Igreja. Sem o Espírito, o corpo se torna sem vida. Através da atividade do Espírito, os fiéis têm comunhão nos sacramentos da Igreja e, portanto, no dom da vida eterna concedido pela Santíssima Trindade. O Espírito Santo une os fiéis batizados com o Senhor em uma *κοινωνία* (*κοινωνία*) de concórdia e amor. Ele possibilita a unidade do povo de Deus em conformidade com a imagem da comunhão de amor dentro da Trindade descrita como *pericoresis* (*περιχώρησις*). Portanto, São Paulo exorta a Igreja "a manter a unidade do

Espírito no vínculo da paz".^{xviii} Como Deus é um no Pai, Filho e Espírito Santo, assim também a Igreja, em todas as suas diversas e ricas tradições, preserva a unidade da fé. A Santíssima Trindade é o modelo supremo da unidade cristã. Acreditar na Trindade coessencial nos une no amor recíproco, em um movimento em direção àquela unidade visível pela qual nosso Senhor orou.^{xix} 'Santo' é o modelo supremo da unidade cristã.

"Santa"

10. Afirmamos que o Espírito Santo santifica e aperfeiçoa a vida pessoal dos crentes, e os sacramentos da Igreja, e é ativo em todo o cosmos.^{xx} Na Igreja, como corpo de Cristo, os crentes recebem purificação, santificação e justificação pelo Espírito,^{xxi} pois é a própria natureza da Igreja ser, segundo o chamado divino, "santa e sem mancha".^{xxii} A santidade, que é o dom do Espírito, manifesta-se nos frutos do Espírito.^{xxiii} A santidade da Igreja, derivada do próprio Cristo, tem sua fonte na união indissolúvel da Igreja com Cristo. A Igreja é santa porque Deus é santo. Quanto à vida e à santidade, a Igreja é convidada a compartilhar a santidade de Deus e a vida eterna de Seu reino, pela ação do Espírito.^{xxiv} O Espírito impele os fiéis a orar ao Pai.^{xxv} A natureza da Igreja santa como tal implica a união das realidades celestes e terrenas na comunhão dos santos. Além disso, segundo os ensinamentos da Igreja Cristã Primitiva, ela é descrita como santa nos Credos porque foi escolhida por Deus, porque Ele a predestinou para uma herança gloriosa e porque Ele habita nela na Pessoa do Espírito Santo. A santidade da Igreja não depende das virtudes de seus membros, nem é prejudicada por suas falhas, os quais oram "Vinde Espírito Santo e renovai a face da terra!

"Católica"

11. Afirmamos que o Espírito Santo nos conduz a toda verdade^{xxvi} e nos liberta,^{xxvii} portanto é a fonte e assegurador da catolicidade da Igreja, existente em todo o mundo em diferentes manifestações locais sob o único Senhor, Jesus Cristo, no reino do espaço e do tempo. O Espírito Santo também une a Igreja terrena com a celeste, como revelado nos atos anamnéticos e litúrgicos da Igreja, especialmente na celebração da Eucaristia, na qual estamos unidos ao culto do céu.^{xxviii}

12. Estas marcas universais e cósmicas da Igreja católica sempre tomam manifestações particulares e locais, como mostram as histórias de nossas duas famílias de igrejas. Os

sínodos regionais e locais são, portanto, parte de um todo maior. O Espírito Santo permite que estas manifestações locais da catolicidade da Igreja juntas se tornem maiores do que a soma de suas partes, ou seja, universais, exibindo unidade de fé através da ação ecumênica conciliar. Ao mesmo tempo, o Espírito Santo, fortalecendo as manifestações terrestres da Igreja, capacita-as a se tornarem um sinal do banquete celeste preparado para todos os povos, em todos os lugares, em todos os tempos. Assim, o Espírito Santo é ao mesmo tempo fonte e assegurador do falar temporal do eterno e do falar local do universal, que entendemos como sendo a catolicidade da Igreja.

13. Deste modo, o Espírito Santo cria uma nova humanidade na qual "não há mais judeus ou gregos, não há mais escravos ou livres, não há mais homens e mulheres; pois todos vós sois um em Cristo Jesus".^{xxix}

"Apostólica"

14. Afirmamos que, como o Pai enviou o Filho para a salvação, ao mundo na Encarnação, assim na época que se seguiu à Ressurreição e Ascensão do Senhor, o Pai enviou o Espírito ao mundo com o objetivo de santificar a ordem criada,^{xxx} até que o Senhor venha novamente em glória. Pentecostes é o dom de Deus de vida nova ao mundo na forma da Igreja como corpo de Cristo. O Espírito Santo leva adiante a cada novo dia o convite e imperativo no Pai Nosso, para fazer a vontade de Deus na terra como no céu, e desta forma conecta o testemunho dos profetas e dos discípulos com a esperança escatológica. A missão apostólica da Igreja combina o discipulado profético na energia do compromisso divino com a resposta do testemunho pessoal no mundo.

15. A palavra *apostólica* descreve a origem e as crenças da Igreja como enraizadas e continuando na Tradição viva dos apóstolos que proclamaram Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Através da obra do Espírito Santo, a Igreja preserva e continua fielmente a pregação e o ensino daqueles que foram enviados por Jesus como apóstolos. Por isso, a Igreja é chamada *apostólica* porque sua fé é fundada na confissão dos apóstolos como um todo, que mais tarde seria referida como "o cânon ou regra de fé". A fé e a missão dos apóstolos são transmitidas através das gerações na Igreja. Na medida em que novos bispos são consagrados nos colégios episcopais, eles são considerados como os

sucessores dos apóstolos. Assim, os bispos em sucessão histórica são o sinal e a garantia da apostolicidade da Igreja como um todo.^{xxx}

16. A sucessão apostólica é inseparável da atividade ou operação (*ἐνέργεια*) do Espírito Santo. Desde os primeiros tempos, o Espírito nomeou ministros,^{xxxii} e falou através dos profetas^{xxxiii} e dos discípulos.^{xxxiv} O Espírito dirigiu a missão da Igreja,^{xxxv} dando aos discípulos o poder de testemunhar.^{xxxvi} O Espírito Santo continua a transmitir de novo a cada geração as características permanentes da Igreja dos apóstolos nas Escrituras e Sacramentos; no testemunho e nas responsabilidades ministeriais; na comunhão expressa em oração, amor, alegria e sofrimento; na proclamação do Evangelho; no serviço aos necessitados de graça e bondade; e na unidade entre as igrejas local e universalmente.

Conclusão

17. A Sagrada Escritura fala do Espírito Santo como movimento em imagens vívidas de água, fogo e vento. O Espírito Santo fala na Igreja e a move da área de conforto interno para a arena do compromisso externo. O Espírito Santo age como a força dinâmica dentro de uma compreensão redentora da memória, como encontrada em um passado histórico e levando à responsabilidade futura em um mundo em mudança.

18. Em um mundo de migrações forçadas e chegadas temerosas; em um mundo de movimento acelerado; em um mundo de fragmentação devastado pela guerra e martírio corajoso; o Espírito Santo, o Consolador, transcende o tempo e o espaço e ainda habita ambos. O mesmo Espírito é enviado para comissionar e capacitar os fracos a serem fortes, os humildes a serem corajosos, e os pobres a serem consolados e abençoados num mundo caído que é sustentado pela providência e graça de Deus Trindade que faz novas todas as coisas na fé, na esperança e no amor.

19. Apresentamos esta declaração às autoridades responsáveis das Igrejas Ortodoxas Orientais e às autoridades responsáveis da Comunhão Anglicana para sua consideração e ação.

O Rt Revd Gregory Cameron
Co-Presidente Anglicano

Sua Eminência o Bispo Metropolitano
Co-Presidente da Ortodoxia Oriental

Assinado em Dublin, 26 de outubro de 2017

ⁱ Traduzido ao português por Paulo Ueti, Anglican Communion Office, Theological Education for Anglican Communion Department and Anglican Alliance, London, UK. Agosto, 2020.

ⁱⁱ João 15.26

ⁱⁱⁱ Anglo-Russian Theological Conference, Moscow, July 1956 (London: Faith Press, 1958), 93. Lambeth Conference 1978 Resolução 35.3 "solicita que todas as Igrejas membros da Comunhão Anglicana deveriam considerar omitir o *Filioque* do Credo Niceno, e que a Comissão Doutrinária Conjunta Anglicana Ortodoxa através do Conselho Consultivo Anglicano deve ajudá-las a apresentar as questões teológicas a seus respectivos corpos de tomadas de decisão e deve ser responsável por qualquer consulta necessária com outras Igrejas do Tradição ocidental".

^{iv} Diálogo Anglicano–Ortodoxo: The Moscow Agreed Statement (London: SPCK, 1977), 87–8

^v "Através do Filho, Ele (isto é, o Espírito Santo), está unido ao Pai" (Basílio de Cesaréia, *De Spiritu Sancto* 18,45; Tradução inglesa: Basil the Great, *On the Holy Spirit*, trans. David Anderson, Crestwood, NY: St Vladimir's Seminary Press, 2001, 72). "Aquele (isto é, o Filho) é diretamente do Primeiro e o outro (ou seja, o Espírito) é através daquele que é diretamente do Primeiro". (Gregório de Nissa, *Ad Ablabium*, em Fridericus Mueller, ed., *Gregorii Nysseni opera*, vol. 3.1: *Gregorii Nysseni opera dogmatica minora*, Leiden: Brill, 1958, 56). "[O Espírito Santo] é o Espírito de Deus Pai, bem como do Filho, e vem substancialmente de ambos, ou seja, do

Pai através do Filho" (Cirilo de Alexandria, *De adoratione in spiritu et veritate* 1, PG 68, 148).

^{vi} Cirilo de Alexandria, Apologia XII anathematismorum contra Theodoretum (PG 76, 433)

^{vii} Epiphanius, Ancoratus 9 (PG 43, 32)

^{viii} Cirilo Alexandria, Thesaurus de sancta et consubstantiali trinitate 34 (PG 75, 585); De fide sanctae et individuae Trinitatis (PG 77, 105–22)

^{ix} João 16.14

^x Athanasius, Epistola ad Serapionem 1.20; Eng. trans. Khaled Anatolios, Athanasius, *The Early Church Fathers* (New York: Routledge, 2002), 220

^{xi} Gregório de Nissa, Letter to Peter 4; Eng. trans. John Behr, *The Nicene Faith* 2 (Crestwood, NY: St Vladimir's Seminary Press, 2004), 419

^{xii} PG 26, 623; St Athanasius, Third Letter to Serapion, chapter 28, Eng. trans. C. R. B. Shapland, *The Letters of Saint Athanasius Concerning the Holy Spirit*, 134–5.

^{xiii} PG 45, 125; Gregório de Nissa, 'On "Not Three Gods" to Ablabius', in Philip Schaff, ed., *Nicene and Post-Nicene Fathers*, series 2, vol. V (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1978), 334. 13 Cf. John 16.7

^{xiv} Cf. João 16.7

^{xv} Cf. Mateus 28.19

^{xvi} Cf. Romanos 6.4; 7.6

^{xvii} Efésios 4.4–5.

^{xviii} Efésios 4.3

^{xix} Cf. João 17.11

^{xx} Basílio de Cesaréia, *De Spiritu Sancto*, 16,38; 20,51

^{xxi} Cf. 1Coríntios 6.11

^{xxii} Efésios 5.27

^{xxiii} Gálatas 5.22–23

^{xxiv} Cf. Hebreus 2.17; 1João 1.7

^{xxv} Cf. Romanos 8.15

^{xxvi} Cf. João 16.13

^{xxvii} Cf. João 8.32

^{xxviii} Cf. Apocalipse 7.9

^{xxix} Gálatas 3.28

^{xxx} Cf. Romanos 8

^{xxxi} "Aqueles que desejam ver a verdade podem observar em cada Igreja a tradição dos Apóstolos manifestada no mundo ... Esta tradição que a Igreja mantém dos Apóstolos, e esta fé foi proclamada a todos, e chegou até nossos próprios dias através da sucessão de bispos" (Irenaeus Adv. Haer. 3.1).

^{xxxii} Cf. Atos 13.2,4

- xxxiii Cf. Ezequiel 2.2; Marcos 12.36; 2Pedro 1.21
xxxiv Cf. Marcos 13.11; Atos 2.4
xxxv Atos 15.28
xxxvi Cf. Atos 1.8